

# DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO DE DROGAS E TRÁFICO ILÍCITO

# PARTILHAR FACTOS SOBRE

# DROGAS SALVA VIDAS



Ghada Waly - Diretora Executiva do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

## “Compartilhe fatos sobre as drogas. Salve vidas.”

Em 2020, cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas e mais de 36 milhões sofreram de transtornos por uso de drogas, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas do UNODC. As drogas estão a destruir a saúde e a roubar o futuro. O uso de drogas matou quase meio milhão de pessoas em 2019. A consciência dos riscos e o acesso a tratamento e cuidados baseados em evidências podem ajudar a prevenir tais tragédias.

A pandemia COVID mostrou-nos o papel vital de informações científicas confiáveis e o poder da comunidade em influenciar as escolhas de saúde. Precisamos aproveitar urgentemente esse potencial para enfrentar o problema mundial das drogas. O tema do Dia Internacional contra o Abuso de Drogas e o Tráfico Ilícito deste ano é “Compartilhe fatos sobre as drogas. Salve vidas.” Ele destaca a necessidade de abordagens baseadas em evidências para equipar o público, bem como os prestadores de serviços e saúde, e os tomadores de decisão com as ferramentas para informar escolhas e serviços eficazes.

Saúde e segurança dependem de informações confiáveis. Nas últimas duas décadas, a potência da cannabis quase quadruplicou nos Estados Unidos, enquanto dobrou na Europa. Mas a percentagem de adolescentes que consideram o uso regular de cannabis como prejudicial diminuiu em 40 por cento.

Precisamos preencher as lacunas de informações públicas confiáveis com maiores investimentos em saúde, ciência e dados. Em todo o mundo, apenas uma em cada 8 pessoas que precisam de tratamento relacionado com as drogas o recebe, e as novas infeções por HIV entre pessoas que injetam drogas não estão a diminuir.

Os governos precisam expandir os programas de prevenção e tratamento baseados em evidências, bem como os mecanismos de monitoramento e alerta precoce para ajudar os países de baixo rendimento a detetar e combater as novas substâncias e tendências de uso.

Vamos fazer das informações verificadas, o nosso aliado para enfrentarmos os desafios mundiais das drogas com responsabilidade compartilhada e avançarmos em direção a uma visão de saúde para todos.



João Goulão Diretor-Geral do Sicad

## 20 anos de Descriminalização

Assinalamos hoje o Dia Internacional de Luta contra o Uso e Tráfico Ilícito de Drogas, uma data que o SICAD não poderia deixar passar em branco. O lema deste ano é “partilhar factos sobre drogas salva-vidas.” Visa contrariar a desinformação e promover a partilha de factos sobre drogas, dos riscos para a saúde às soluções para enfrentar os desafios colocados pelas drogas.

Este ano, assinalamos os 20 anos da descriminalização do consumo de drogas, uma medida progressista, sobretudo se considerarmos que foi tomada há 20 anos, e que cumpre os tratados internacionais.

O consumo foi descriminalizado, mas não despenalizado. Em Portugal consumir substâncias psicoativas ilícitas não é um crime, é uma contraordenação social que prevê uma abordagem de saúde, numa tentativa de prevenir precocemente a escalada de consumos e outras situações de risco para a saúde individual e saúde pública.

Portugal continua a ser uma referência internacional em matéria de políticas públicas na área das drogas e toxicodependências, que se materializam no chamado Modelo Português de Respostas Integradas.

Sem dúvida, a descriminalização trouxe coerência e facilitou a adoção de políticas centradas nas necessidades dos cidadãos e no intransigente respeito pelos direitos humanos.

É também por estes princípios que somos reconhecidos. Como sabemos nem todos os países se pautam por estes valores na abordagem aos consumidores de drogas.

Fomos pioneiros nesta abordagem ao consumo. Mas não parámos de inovar. Como anualmente atualizamos o conhecimento que temos da situação do país em matéria de drogas e toxicodependências, fomos adaptando as medidas adotadas, as respostas e os serviços disponíveis, priorizámos abordagens, produzimos e disseminamos conhecimento.

Ao longo das últimas décadas os resultados nacionais colocam-nos numa posição muito positiva no cenário europeu e internacional, aliás conforme se pode verificar no recentemente publicado Relatório do Observatório Europeu.

No plano internacional, concluímos recentemente duas tarefas da maior relevância: Exercendo a Presidência do Grupo Horizontal Drogas do Conselho da União Europeia, concluímos a construção do novo Plano de Ação da União Europeia em matéria de Drogas 2021-2025, aprovado pelo Conselho no passado dia 21; e enquanto Presidência do Grupo Pompidou do Conselho da Europa, concluímos a revisão do estatuto do Grupo, também ele já aprovado pelo Comité de Ministros do Conselho da Europa, alargando a sua abrangência a outros comportamentos aditivos e adequando-o a uma mais firme defesa dos direitos humanos das pessoas com CAD, em particular as mais vulneráveis,

É um orgulho dar a cara por este trabalho e pelos resultados alcançados.

Neste dia 26 de junho saúdo todos os técnicos que, nos organismos públicos, privados e ONG, têm contribuído para a implementação de soluções para os problemas do país, que todos os dias “vestem a camisola” para a construção de um país mais saudável e seguro, cumprindo a missão de promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências.

Vamos continuar, há muito trabalho pela frente. Bem hajam.

# **DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO E O TRÁFICO ILÍCITO DE DROGA – 26 DE JUNHO**

As perspetivas atuais e os desafios futuros em matéria de drogas e prisões na Europa são explorados hoje num novo e importante estudo publicado pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA). Lançado na véspera do Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, o relatório analisa em profundidade uma vasta gama de questões no estabelecimento prisional, incluindo os danos associados ao consumo de droga, as respostas sanitárias e sociais e a oferta de droga. Observa que, embora em vários países europeus os serviços nas prisões para pessoas com problemas relacionados com o consumo de droga tenham aumentado, as opções de tratamento e cuidados disponíveis para este grupo continuam a ser limitadas e devem ser intensificadas.

Todos os dias, na Europa mais de 856 000 indivíduos estão na prisão. As pessoas na prisão têm mais probabilidade do que os seus pares na comunidade de ter consumido drogas, de consumir drogas regularmente ou de ter problemas relacionados com a droga. Apresentam também taxas mais elevadas de infeção por VIH, vírus da hepatite B (VHB), vírus da hepatite C (VHC) e tuberculose. Para os consumidores de opiáceos injetáveis, o risco de morte por overdose aumenta substancialmente no período inicial após a libertação. Dado que as pessoas na prisão são oriundas da comunidade e acabam por regressar à mesma, as intervenções realizadas neste contexto são suscetíveis de ter um impacto significativo na saúde pública em geral.

Alexis Goosdeel, diretor do EMCDDA, afirma: «É fundamental termos uma boa compreensão dos padrões e da prevalência do consumo de drogas entre a população prisional e identificar o tipo de respostas disponíveis e de que melhor funcionam. Muitas vezes, é na prisão que as pessoas que consomem drogas acedem aos serviços sociais e de saúde pela primeira vez. Este relatório destaca alguns dos desafios, mas também as oportunidades, que surgem neste contexto para intervir e prestar apoio na redução dos danos relacionados com a droga. Destaca igualmente a forma como as ferramentas do EMCDDA estão a ajudar a reforçar a monitorização, a partilhar as boas práticas e a informar os países nas suas decisões políticas e no planeamento de serviços neste domínio».

A importância do ambiente prisional para combater os problemas relacionados com a droga é sublinhada na nova Estratégia da UE de Luta contra a Droga 2021-2025, que inclui uma prioridade estratégica destinada a dar resposta às necessidades sanitárias e sociais das pessoas que consomem drogas na prisão e após a sua libertação. O EMCDDA desenvolveu um quadro metodológico para monitorizar as drogas neste contexto, incluindo ferramentas como o questionário europeu sobre o consumo de droga entre os reclusos.

Com base em dados de 30 países, o relatório publicado no dia 25-6-2021 apresenta os últimos desenvolvimentos no domínio da droga e da prisão, identificando lacunas de conhecimento e implicações para a política, para a prática e para a investigação.

## **«Partilhar Factos sobre Drogas, Salvar Vidas».**

*As pessoas que consomem drogas estão sobre representadas na prisão e a prevalência de problemas relacionados com a droga nesta população é substancialmente mais elevada do que na população em geral.*

*As mulheres nas prisões são particularmente vulneráveis e em risco de consumo problemático de droga.*

*Embora muitas pessoas parem de consumir drogas quando entram na prisão, algumas continuam, ou começam a consumir drogas neste contexto. O consumo de droga na prisão é indicado pelos 11 países que comunicam dados sobre este tema.*

*O consumo de novas substâncias psicoativas (NSP) nas prisões tem sido um desafio crescente nos últimos anos, em especial o consumo de canabinóides sintéticos.*

*As novas tecnologias são cada vez mais utilizadas para fornecer drogas às prisões (p. ex. entregas por drones), mas são igualmente utilizadas para restringir a oferta (p. ex. nova tecnologia de digitalização para examinar o conteúdo do correio).*

*As pessoas na prisão têm uma saúde física e mental e bem-estar social inferior em relação aos seus pares na comunidade e uma esperança de vida mais baixa.*

*Embora as condições prisionais possam afetar negativamente a saúde já debilitada das pessoas que consomem drogas, estes são também locais que podem prestar serviços de saúde a pessoas que antes eram de difícil acesso.*

*O tratamento de substituição de opiáceos está disponível na prisão em 29 dos 30 países, mas, na maioria dos países, a cobertura neste contexto é baixa.*

*O acesso a testes e tratamentos para doenças infecciosas está disponível na maioria dos países, embora a cobertura deva ser alargada. Em alguns países, estão disponíveis outras intervenções de redução de danos (p. ex. programas de troca de agulhas e seringas, naloxona para consumo domiciliário no momento da saída da prisão).*

*Em muitos países europeus foram implementadas alternativas às sanções coercivas. O desvio de delinquentes com consumo problemático de droga para a reabilitação pode ter vários efeitos positivos (por ex. evitar os efeitos nocivos da detenção e contribuir para reduzir os custos do sistema prisional).*

*Garantir a equidade e a continuidade dos cuidados, à medida que as pessoas se deslocam entre a prisão e a comunidade, é fundamental para alcançar resultados sustentáveis e eficazes em matéria de tratamento; no entanto, este objetivo não é alcançado na maioria dos países. É necessário intensificar as intervenções relacionadas com a droga nas prisões, que se revelaram eficazes noutros contextos.*

*Embora a base de dados esteja a aumentar gradualmente, é necessária uma maior comparabilidade dos dados entre países e mais estudos sobre os resultados das intervenções direcionadas quer para a procura, quer para a redução da oferta nas prisões.*

# DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO DE DROGAS E O TRÁFICO ILÍCITO, CERCA DE 275 MILHÕES DE PESSOAS CONSUMIRAM DROGAS EM 2020



Unsplash/Sharon McCutcheon

Entre 2010 e 2019, o número de pessoas que usam drogas aumentou 22%, devido em parte ao crescimento da população global

## Saúde

Brasil, Guiné-Bissau, Portugal e Moçambique são mencionados no Relatório Mundial sobre Drogas 2021; estudo mostra que efeitos da pandemia aumentam riscos de consumo; jovens estão subestimando perigos da Cannabis; cerca de 5,5% da população entre 15 e 64 anos usou drogas pelo menos uma vez no último ano.

Cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas em todo o mundo no ano passado, enquanto mais de 36 milhões de pessoas sofreram de transtornos devido ao ato.

A conclusão faz parte do Relatório Mundial sobre Drogas 2021, divulgado esta quinta-feira 25-6-2021, pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Unodc.

## Brasil

Vários países de língua portuguesa são destacados no relatório.



ONU News/Alexandre Soares

Drogas apreendidas na Guiné-Bissau na sede da Polícia Judiciária

As maiores quantidades de cannabis apreendidas em 2019, por exemplo, foram relatadas pelos Estados Unidos, seguido por Paraguai, Colômbia, Índia, Nigéria e Brasil. Dos 10 países em todo o mundo que relataram a apreensão das maiores quantidades de erva cannabis, sete são das Américas.



O Brasil também surge na lista de países com maiores quantidades de produtos do tipo cocaína interceptados em 2019, em terceiro lugar, depois da Colômbia e Estados Unidos.

O relatório informa que “aparentemente o principal país de saída dos embarques para a África seria o Brasil, possivelmente devido à sua infraestrutura comercial e ligações linguísticas com alguns países africanos.”

Durante o período de 2015 a 2019, o Brasil foi o país mais frequentemente relatado pelas nações africanas, como país de origem, saída ou trânsito de remessas de cocaína, respondendo por 47% de todos esses relatos.

## Guiné-Bissau, Portugal e Moçambique

A pesquisa destaca ainda a apreensão, em março de 2019, de 0,8 tonelada de droga na Guiné-Bissau. A substância foi encontrada no fundo falso de um caminhão carregado com peixe congelado e tinha como destino, aparentemente, países do Sahel, do norte da África e da Europa.

A pesquisa relata um “desenvolvimento preocupante” em alguns países europeus, como Bélgica, França, Irlanda, Espanha e Portugal. No início de 2021, essas nações relataram que o uso e disponibilidade de “crack”, uma forma mais barata da cocaína, parecia ter aumentado em 2020. Relatos semelhantes mostram que a venda da heroína, do “crack” e dos benzodiazepínicos é feita em unidades menores e mais baratas.

Segundo a Unodc, isso “que pode ser uma indicação de que os vendedores estão se adaptando aos recursos financeiros reduzidos de pessoas que usam drogas durante a pandemia.”

O tráfico destas substâncias também parece ter continuado em Moçambique após a primeira fase do bloqueio de 2020.

## Apreensões

Logo após o país ter diminuído seu nível de alerta em setembro do ano passado, 214 suspeitos nacionais e estrangeiros que, alegadamente, contrabandeavam heroína rotineiramente através da fronteira com a Tanzânia foram presos.



Um mês depois, numa das maiores apreensões de drogas alguma vez registadas em Moçambique, foram apreendidos 158 kg de heroína e 185 kg de “crack”.

Segundo a pesquisa, nos últimos 24 anos a potência da cannabis aumentou em até quatro vezes em partes do mundo. Ao mesmo tempo, a percentagem de adolescentes que consideravam a droga prejudicial caiu em até 40%.

A agência da ONU destaca que isso aconteceu “apesar das evidências de que uso de cannabis está associado a uma variedade de danos à saúde e outros, especialmente entre usuários regulares de longo prazo.”

#### Riscos

Em comunicado, a diretora executiva da Unodc, Ghada Waly, disse que “a menor percepção dos riscos do uso de drogas tem sido associada a taxas mais altas de consumo.” Segundo ela, a pesquisa destaca “a necessidade de fechar a lacuna entre a percepção e a realidade para educar os jovens e proteger a saúde pública.”

Esse ano, o tema do Dia Internacional contra o Abuso de Drogas e o Tráfico Ilícito, marcado em 26 de junho, é “Compartilhe fatos sobre as drogas. Salve vidas”.

Waly diz que o objetivo é “aumentar a conscientização pública, para que a comunidade internacional, governos, sociedade civil, famílias e jovens possam tomar decisões informadas, direcionar melhor os esforços para prevenir e tratar o uso de drogas e combater as drogas no mundo desafiados.”

## Cannabis

De acordo com o Relatório, a percentagem de THC, o principal componente psicoativo da cannabis, aumentou de cerca de 6% para mais de 11% na Europa entre 2002 e 2019. Nos Estados Unidos, passou de cerca de 4% para 16% entre 1995-2019.

Ao mesmo tempo, a percentagem de adolescentes que consideravam a cannabis prejudicial diminuiu 40% nos Estados Unidos e 25% na Europa.

Além disso, a maioria dos países relatou um aumento no uso de cannabis durante a pandemia. Em pesquisas com profissionais de saúde em 77 países, 42% afirmaram que o consumo de cannabis aumentou. Um aumento no uso para fins não medicinais de fármacos também foi observado no mesmo período.

## Tratamento

Entre 2010 e 2019, o número de pessoas que usam drogas aumentou 22%, devido em parte ao crescimento da população global.

Com base apenas nas mudanças demográficas, as projeções atuais sugerem um aumento de 11% no número de pessoas que usam drogas globalmente até 2030. África, devido ao seu rápido crescimento e população jovem, deve ter um aumento acentuado de 40%.

De acordo com as últimas estimativas globais, cerca de 5,5% da população com idade entre 15 e 64 anos usou drogas pelo menos uma vez no ano passado. Cerca de 36,3 milhões de pessoas, ou 13% do número total de pessoas que consomem estas substâncias, sofrem de transtornos devido a isso.

## Opióides

Globalmente, estima-se que mais de 11 milhões de pessoas injetem drogas, metade das quais vive com hepatite C. Os opioides continuam sendo responsáveis pela maior carga de doenças atribuídas ao uso de drogas.

Os dois opioides farmacêuticos mais usados para tratar pessoas com transtornos por consumo de opioides, metadona e buprenorfina, tornaram-se cada vez mais acessíveis nas últimas duas décadas.

A quantidade disponível para uso médico aumentou seis vezes desde 1999, de 557 milhões de doses diárias para 3.317 milhões em 2019, mostrando que o tratamento está mais disponível do que no passado.

#### Internet

Os mercados de drogas na chamada “dark web” surgiram há apenas uma década, mas já valem pelo menos US\$ 315 milhões em vendas anuais.

Embora esta seja apenas uma fração das vendas gerais de medicamentos, a tendência é de alta, tendo aumento quatro vezes entre 2011 a meados de 2017 e meados de 2017 a 2020.

A Unodc conta que a rápida inovação tecnológica, combinada com a agilidade e adaptabilidade daqueles que usam novas plataformas para vender drogas e outras substâncias, provavelmente dará início a um mercado globalizado onde todos os medicamentos estão mais disponíveis e acessíveis em qualquer lugar.

Segundo a agência, isso pode “desencadear mudanças aceleradas nos padrões de uso de drogas e acarretar implicações para a saúde pública, de acordo com o Relatório.



Banco Mundial/Trinn Suwannapha

Tratamento contra a dependência com metadona é oferecido na Tailândia

## Mercados

Os mercados de drogas retomaram rapidamente as operações após a ruptura inicial no início da pandemia.

A pesquisa relata embarques cada vez maiores de drogas ilícitas, um aumento na frequência das rotas terrestres e fluviais usadas para o tráfico, maior uso de aviões privados para fins de tráfico de drogas e um aumento no uso de métodos sem contato para entrega medicamentos aos consumidores finais.

A resiliência destes mercados demonstrou mais uma vez a capacidade dos traficantes de se adaptarem rapidamente.

O relatório também observou que as cadeias de suprimento de cocaína para a Europa estão se diversificando, reduzindo os preços e aumentando a qualidade, ameaçando assim a Europa com uma nova expansão do mercado de cocaína.

Por outro lado, o número de novas substâncias psicoativas emergentes no mercado global caiu de 163 em 2013 para 71 em 2019, sugerindo que os sistemas de controle nacionais e internacionais conseguiram limitar sua disseminação em países de alta renda.

## Pandemia

Embora o impacto da Covid-19 ainda não seja totalmente conhecido, a análise sugere que a pandemia trouxe dificuldades econômicas crescentes que provavelmente tornarão o cultivo de drogas ilícitas mais atraente para as frágeis comunidades rurais.

O impacto social da pandemia, que levou a um aumento na desigualdade, pobreza e condições de saúde mental, particularmente entre as populações já vulneráveis, também representam fatores que podem levar mais pessoas ao uso de drogas.